

A FILOSOFIA PRÉ- SOCRÁTICA

1as séries

O nascimento da filosofia na Grécia é marcado pela passagem da cosmogonia para a cosmologia.

- A **cosmogonia**, típica do pensamento mítico, é descritiva e explica como do caos surge o cosmos, a partir da geração dos deuses, identificados às forças da natureza.
- Na **cosmologia**, as explicações rompem com a religiosidade: a *arché* (princípio) não se encontra mais na ordem do tempo mítico, mas significa *princípio teórico*, enquanto fundamento de todas as coisas.

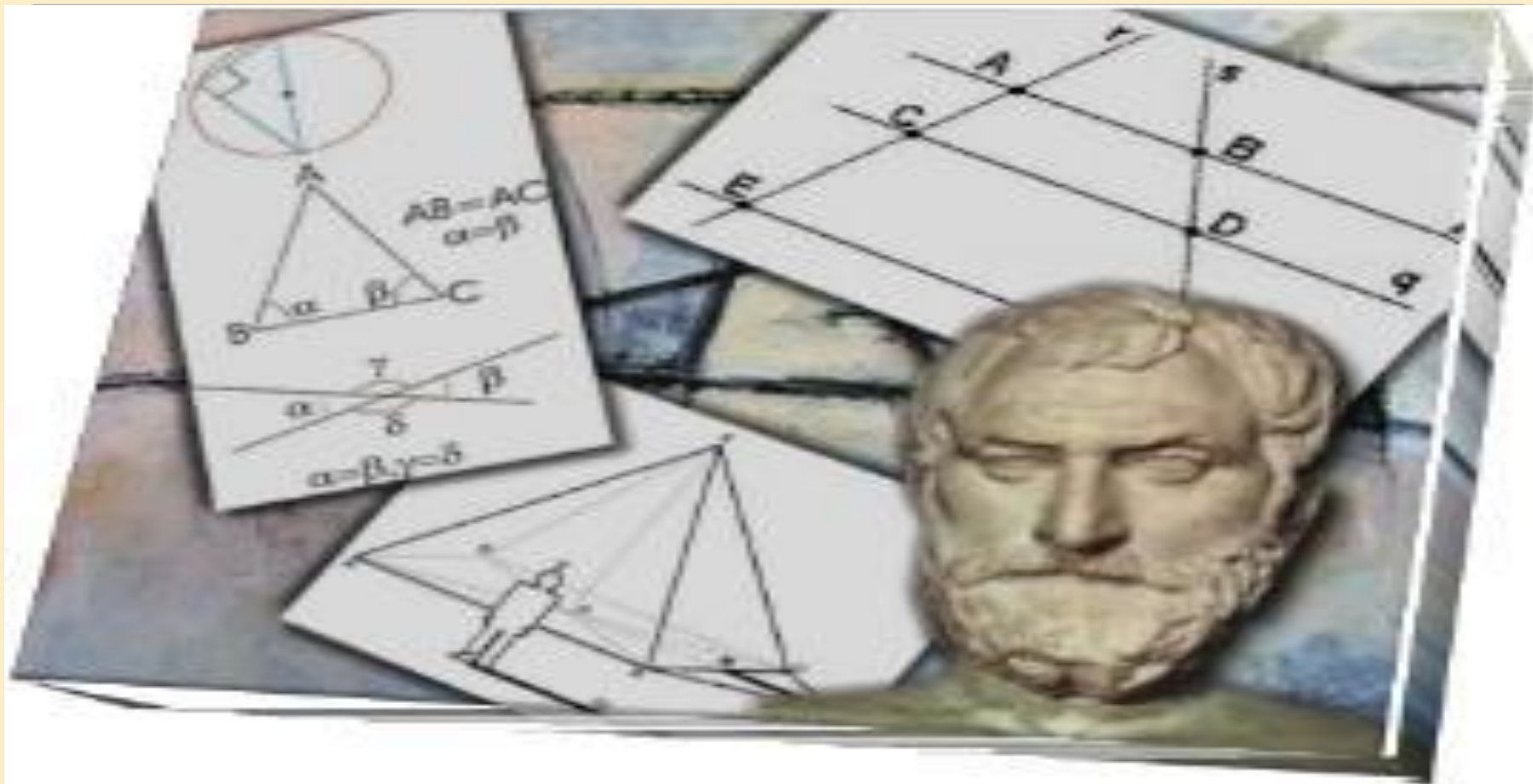
COSMOLOGIA X COSMOGONIA

- Perguntam pela racionalidade constitutiva do universo.
- Procuram pelo Princípio (*Arché*)
Buscam o FUNDAMENTO DO SER –
“buscar a *arché* é explicar qual é o elemento constitutivo de todas as coisas”

FILÓSOFOS PRÉ-SOCRÁTICOS

- **Tales** → Água
- Pitagóricos → HUM
- Anaximandro → *apeíron* (matéria indeterminada, ilimitada)
- Anaxímenes → Ar
- **Heráclito** → Multiplicidade, Mudança, Movimento contínuo (dialética)
- **Parmênides** → Unidade, Imobilidade, Eternidade
- Anaxágoras → O *nous* (inteligência cósmica, princípio inteligente) teria organizado as “sementes” de todas as coisas
- Empédocles → Os quatro elementos (terra, água, ar e fogo)
- Demócrito e Leucipo → Átomo

Diversas respostas para a *arché*



TALES DE MILETO

(640-548 a.C. – aproximadamente)

- É considerado o primeiro filósofo grego.
- Sua origem é desconhecida e alguns o consideram fenício. Nasceu provavelmente no século VII a.C.
- Não deixou nada escrito. O que sabemos sobre ele deve-se a fontes indiretas, as principais sendo Aristóteles, Teofrasto e Simplicio.
- Foi um político; um hábil engenheiro e, também um hábil comerciante.
- Teria estudado as causas das inundações do Nilo, desfazendo mitos que as narravam.
- Fez algumas descobertas astronômicas: além da previsão do eclipse solar, descobriu a constelação da Ursa Menor e aconselhou os navegantes a se guiarem por ela.
- Alguns lhe atribuem o "*Teorema de Tales*", mas outros consideram improvável que tenha sido seu autor. O mais provável é que o teorema tenha sido inspirado por um fato relatado por Plutarco: Tales descobriu um método para medir a altura de uma pirâmide: traçando dois triângulos com a linha descrita pelo raio do sol, mostrou que havia proporção entre a altura da pirâmide e a da vara ou entre os dois triângulos e suas sombras.

TALES DE MILETO

- *"a grandeza de Tales está em que não pergunta (como o mito perguntava) qual era a qualidade ou coisa primitiva, mas afirma qual é (antes, agora e sempre) a qualidade ou o ser primordial, isto é, **aquilo de que o mundo é feito**, ou a qualidade que organiza suas mudanças".*

(Chauí, 2002)

**A ÁGUA ou O ÚMIDO É O
PRINCÍPIO (ARKHÉ)
DE TODAS AS COISAS**

- “O fato de *considerar a água como alma*, isto é, *como princípio vital*, leva Tales a considerar que todas as coisas são viventes ou animadas e por isso se transformam e se conservam. A água é o “*deus inteligente*” que faz todas as coisas e é matéria e a alma de todas elas.”

(Chauí, 2002)

***Todas as coisas estão cheia de
Deuses***

- Para Tales, aquilo que deve ser considerado como princípio vital (*psykhé em grego; em latim, anima e, em português, alma*) é equivalente à uma força motriz (que move) ou cinética.
- “Segundo o testemunho de Aristóteles, um dos argumentos de Tales para afirmar que todos os seres são animados ou vivos, e que por isso todas as coisas estão “cheias de deuses”, foi a observação sobre a chamada pedra de Magnésia, isto é, o ímã, que move o ferro.” (Chauí)
- Tales infere que o ímã possui uma força motriz.
- “Diante do ímã, Tales observa que há uma força cinética que atrai o ferro. Ora, se a alma é o princípio vital e uma força cinética, deve-se concluir que o ímã é animado, vivo.” (Chauí)

O RACIOCÍNIO EM TALES

1. O ímã move o ferro. - *observação*
2. O que tem força motora é vivo. - *pressuposto conceitual*

Portanto, o ímã é vivo.
CONCLUSÃO 1

3. Nem todas as coisas parecem vivas. - *observação*
 4. As pedras não parecem vivas. - *observação*
- O ímã é uma pedra e o ímã é vivo. - **CONCLUSÃO 1**

Portanto, há uma pedra que sabemos que é viva. -
CONCLUSÃO 2


Podemos supor que **todas as coisas são vivas.** -
CONCLUSÃO 3

Raciocínio a partir das considerações sobre o ímã


5. A água transforma-se em várias formas e em todos os estados da matéria. - *observação*



6. O ciclo da água mostra que a água circula da terra para o céu e deste novamente para a terra, mudando de forma nesse movimento pelos diversos lugares ou espaços do mundo. - *observação*



7. Há água em torno de todo o mundo conhecido e a própria terra deve ter se originado na água. - *observação e pressuposto*



8. A água é necessária à vida ou mesmo a causa dela. - ***conclusão baseada em observações das coisas vivas.***

Raciocínio a partir de considerações sobre a água

Todas as coisas são
vivas. – **CONCLUSÃO 3**



A água é necessária à
vida ou mesmo a causa
dela. *[afirmação 8]*



Portanto, a água é o
princípio de todas as
coisas. – **CONCLUSÃO 4**

**Conclusões derivadas dos raciocínios
anteriores**

•O imã é vivo. – **CONCLUSÃO 1**

•Há uma pedra que sabemos que é viva. – **CONCLUSÃO 2**

•Podemos supor que **todas as coisas são vivas.** –
CONCLUSÃO 3

•A água é necessária à vida ou mesmo a causa dela.
[afirmação 8]

•Portanto, a água é o princípio de todas as coisas. –
CONCLUSÃO 4

- “A água é o princípio que organiza a natureza, porque é o princípio de todas as coisas e seus movimentos e transformações enquanto ‘circula’ pelo mundo é que possibilitam essa organização dos movimentos regulares que compõem a natureza ou o mundo.”

- IMAGENS

- Tales de Mileto:

<http://www.ebah.com.br/content/ABAAe7PsAC/tales-mileto> -
acesso: 30/05/2014

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda - FILOSOFANDO: introdução à Filosofia – 4ª ed. – São Paulo : Moderna, 2009

CHAUÍ, Marilena. *Introdução à história da Filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002